

meu amigo
Eurípedes



Meu amigo Eurípedes Barsanulfo



Sumário

DEDICATÓRIA	7
PREFÁCIO.....	8
INTRODUÇÃO	9
A REUNIÃO	10
E AGORA, O QUE PENSAR?	13
O PEDIDO.....	14
A SEGUNDA REUNIÃO MEDIÚNICA	16
O CAMINHO DE VOLTA.....	21
O PROFESSOR ESTÁ LOUCO	24
REFLEXÕES DE EURÍPEDES SOBRE A VIDA	28
O SONHO DE EURÍPEDES	31
A MUDANÇA DE CASA	33
O MEU SONHO	35
A INAUGURAÇÃO DO GRUPO ESPÍRITA.....	39
DESOBSESSÃO	45
A FARMÁCIA ESPERANÇA E CARIDADE.....	48
A MENSAGEM.....	50
O COLÉGIO ALLAN KARDEC.....	52
O PRIMEIRO DIA	53
A INAUGURAÇÃO	57
CURSO DO EVANGELHO DE JESUS	60
O PROFESSOR DA IMORTALIDADE	63
CONVERSAS COM DONA MECA E DONA AMÁLIA	69
O AVISO	76
A TUA PROMESSA.....	81
MENSAGEM DE EURÍPEDES BARSANULFO	82

NOSSOS PRINCÍPIOS	86
CONTATO	87
VISITE NOSSO SITE	87
ENTRE EM CONTATO	87

DEDICATÓRIA

Após revisar os originais do livro Eurípedes: o Homem e a Missão, de Corina Novelino, Francisco Cândido Xavier lembra que João Evangelista afirma:

“Há muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas fossem relatadas, uma a uma, nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos” e acrescenta “guardadas as proporções, o mesmo poderia ser dito de nosso querido Mestre Eurípedes”.

Este livro é dedicado a Jerônima Pereira de Almeida, a querida Dona Meca.

PREFÁCIO

Jovem amigo,
Este livro é um convite.
Nós, imensa falange de Espíritos que amamos o Cristo, por ordem do mais Alto, queremos te convidar para conosco transformar a Terra.

Basta de miséria material e moral! Contamos com você! Mantenha a sintonia conosco e formaremos um grupo que, liderado pelo Cristo, irá demonstrar o poder do amor servindo ao próximo: os sofredores, os filhos da miséria e do desamparo moral.

Mantenha a sintonia conosco e mesmo que atravesse os pântanos onde predomina o vício sairá incólume, porque nós, os teus amigos espirituais, te protegeremos em nome de Deus.

Com emoção e carinho.

Ivan de Albuquerque..

INTRODUÇÃO

Amiga e amigo,
Este livro foi escrito para você! Ele é a síntese de saberes e de experiências de muitos Espíritos e é um convite para que você aprofunde sua compreensão espírita. Trata-se de é um romance histórico, escrito por mim, portanto, como estou encarnado, ele não é uma obra mediúnica. Contudo, é preciso reconhecer que a inspiração de ex-alunos de Eurípedes está presente na obra sem que isso retire a responsabilidade do escritor.

Se, ao final da leitura, você tiver se tornado amigo de Eurípedes, valeu cada segundo utilizado para escrevê-lo.

Tornar-se amigo de Eurípedes é descobrir a grandeza da vida, dos universos paralelos que nos envolvem; é descobrir a emoção de ajudar a quem sofre, é viver as aventuras maravilhosas que Deus nos apresenta.

Viveremos fatos inesquecíveis e, talvez, um dia, você irá contar essas histórias aos seus pequenos filhos e eles pensarão que é um conto de fadas... Mas, ao crescerem e conhecerem Eurípedes, ficarão deslumbrados com a grandeza desse Espírito, um amigo que você conheceu na juventude.

A REUNIÃO

Um amigo lê um livro espírita, emprestado pelo tio, resolve assistir a uma reunião mediúnica e me convida para acompanhá-lo. Devo ir?

Sou daqueles que gostam de aventuras e tenho interesse pelos mistérios da vida, não aceito a ideia de que a vida é monótona e banal. Não vou ficar em casa esperando que ela passe. Mesmo com um frio na barriga, tenho vontade de aprender, descobrir, conhecer. Vou! Não percamos tempo.

O plano é o seguinte: eu vou ajudar meu amigo a contar o estoque da loja de seu pai em uma cidade próxima, Conquista, a 14 quilômetros de Sacramento, e voltaremos no outro dia. Entre a contagem e a volta, a reunião mediúnica. É melhor não comentar com ninguém, essas coisas de espírito ainda assustam muita gente. Estamos no início do século XX, em 1904, um tempo de ignorância.

Na sexta-feira, contamos o estoque da loja do senhor Mogico, o pai do Eurípedes, e partimos para a reunião mediúnica.

O clima está agradável, uns 18 graus, vamos a cavalo. Chegamos Fazenda Santa Maria - são duas horas da tarde. Amarramos os cavalos. Entramos. Sinto-me em casa, afinal, é a casa do Sr. Mariano, tio do Eurípedes.

Atenção.

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

A reunião já começou.

As pessoas estão sentadas em bancos de madeira, um senhor está lendo um trecho de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Eurípedes comenta baixinho que conhece algumas pessoas dali. Sento-me perto da porta, se precisar, corro... Eurípedes se senta em um banco perto do Aristides, um bondoso agricultor que ele já conhecia.

O que será que vai acontecer? Será que os espíritos vão se comunicar mesmo? Será que é uma brincadeira que estão fazendo com a gente... Brincadeira de primeiro de abril? E se o diabo aparecer e quebrar tudo? E se vier um espírito e falar comigo? Já pensou um morto falando comigo? Eu morro ou corro!

O dirigente pede que todos se concentrem e faz uma prece. Eu mal consigo respirar. Agora vai! Penso. Enquanto isso, Eurípedes fez um pedido, em silêncio, que depois me contou.

Foi mais ou menos assim: tudo compreendi da Bíblia, mas não entendo as Bem-aventuranças, o Sermão da Montanha. Se é verdade que os espíritos se comunicam com os vivos, peço a João Evangelista que me esclareça por meio do médium Aristides.

Tivesse eu ouvido esse pedido, teria perguntado — só isso, meu amigo, não quer mais nada?! Você não teria feito o mesmo? Onde já se viu fazer um pedido desses! Mas foi uma prece, um pedido mental, ninguém ouviu e quem tem cabeça pensa o que quer...

O Aristides se levanta. É chocante!

A reunião

Ele começa a explicar as Bem-aventuranças com uma sabedoria e um amor que eu não consigo me conter. Choro e muito.

É um poder estranho que alguns espíritos têm de nos emocionar... Não é choro de tristeza, não. É um choro de alegria e de consolo, é uma emoção de quem se sente muito amado, entendido, aceito. É uma emoção forte sentir-se amado de uma forma tão profunda.

No final, ele diz claramente: Paz! João, o Evangelista.

Desabo no choro. Devo ter desidratado... Como pode aquilo?! Na saída, Eurípedes diz, e repetiu o mesmo depois de muitos anos, que foi a explicação mais profunda que ouviu sobre o Evangelho de Jesus.

Bato nas costas dele dizendo: e agora Barsanulfo, mais alguma coisa, quem sabe um cafezinho ou uma limonada? Rimos.

E AGORA, O QUE PENSAR?

Voltamos. Eu não consigo dormir. Dormir como? Eurípedes é o cara ou estamos pirando. Uma mensagem do apóstolo João! O tio Mariano é grande conhecedor do Espiritismo, teria descoberto se fosse um espírito mentiroso.

Certamente, não seríamos tolos de fazer uma reunião mediúnica sem alguém com experiência. O espírito falou com grande beleza e seriedade, não ficou fazendo elogio bobo, nem estimulando misticismos malucos. Tudo indica que era mesmo o apóstolo João.

Como ensina Kardec, é necessário conhecimento, observação cautelosa e, principalmente, uma conduta moral equilibrada para não sermos enganados. Tudo isso o senhor Mariano, com certeza, tem.

E o Eurípedes, será que está dormindo? Acho difícil. Até onde eu saiba, não comentou nada com ninguém, mas mudou muito e todo mundo notou. Já não ia à missa com tanta frequência e dedicação.

Eurípedes é muito sincero e precisa de tempo para organizar as ideias. Além disso, não queria afrontar ou magoar ninguém. Logo depois, somos convidados para outra reunião mediúnica. Vamos?

Pergunta Eurípedes. Só se for agora!
Respondo.

O PEDIDO

Vamos conversar um pouco, enquanto estamos a caminho para a fazenda.

Você sabe por que o pedido do Eurípedes foi para o apóstolo João e sobre as Bem-aventuranças? E por que ele pediu uma comunicação por intermédio do Aristides? Se souber, pula para o Capítulo seguinte. Se não, escuta que a história é boa.

Eurípedes foi essênio — um iniciado com elevadíssimos conhecimentos das Leis de Deus. Ele e Jesus encontraram-se quando eram adolescentes e ainda jovem Eurípedes foi morto na cidade de Nazaré por reconhecer que Jesus era o Enviado de Deus.

Logo em seguida, reencarnou e, ainda criança, conviveu com o apóstolo João e com Inácio de Antioquia. Por isso, ele foi atendido em seu pedido. Eles já eram amigos há mais de dois mil anos!

E as Bem-aventuranças? São também chamadas de Sermão da Montanha e compõem uma aula genial que Jesus deu em uma montanha, em que resumiu seus ensinamentos de forma simples e profunda.

O problema é que não tem como entender o Sermão da Montanha sem conhecer a Lei da reencarnação e a Lei da evolução.

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

Como pode ser Bem-aventurado um aflito, uma pessoa perseguida ou como os mansos herdarão a Terra?

Nem Eurípedes, nem ninguém pode entender a essência do ensino do Cristo sem entender essas Leis. Por isso, o apóstolo João falou de evolução e reencarnação.

Captou a ideia?

E o que tem a ver o Aristides com isso? Talvez você pergunte. Elementar, meu caro amigo: ele não tem instrução, não sabe ler nem escrever - e Eurípedes sabia disso. Ele não poderia inventar uma explicação tão brilhante como a que ouvimos.

Pena que não anotei essa comunicação. Isso não vai acontecer mais! Ficarei atento. Chegamos. Ufa! Cansa falar e andar a cavalo.

Antes de amarrar o cavalo, eu deixo uma dica para você conhecer a história de Eurípedes na época do Cristo.

Anota que a informação é preciosa: o livro que ele psicografou por meio da excelente médium Corina Novelino, sua continuadora em Sacramento, chama-se A Grande Espera. É segredo, mas conto para você: na época do Cristo ele se chamava Marcos. Nosso grupo adota esse nome em homenagem a ele.

A SEGUNDA REUNIÃO MEDIÚNICA

Tio Sinhô (o tio Mariano) — já estamos íntimos!
— nos recebe com alegria. Enquanto
conversamos animadamente, penso sobre o
que nos aguardaria naquela reunião.

Tio Sinhô conta sobre a época em que era ateu. Ele viveu tantos fenômenos mediúnicos - os espíritos jogavam pedras na casa dele, objetos se moviam, sumiam e apareciam em lugares distantes fora de casa etc. - que não teve como negar a existência do mundo espiritual.

Acontecerá algo tão extraordinário como na outra reunião? Pergunto.

- Apesar dos muitos anos de trabalho mediúnico, os espíritos sempre nos surpreendem com ensinamentos e com ajuda. A mediunidade é uma aventura em direção ao infinito e sempre nos surpreenderá, por isso, todo esforço para se manter equilibrado e renunciar ao que for necessário sempre é recompensado pela paz que se sente, pela alegria de servir e por experiências inesperadas. Ela é um estímulo sagrado para nos melhorarmos, vale muito a pena! Nunca me arrependi dos esforços que fiz. É muito, muito melhor do que farra! Diz rindo e batendo em meu ombro, avisa: todos já estão na sala.

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

Após a leitura de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e a prece, faz-se silêncio. Tio Sinhô levanta-se.

Fala com uma voz idosa e firme. Uma energia de intensa ternura invade o ambiente... Só quem sente, pessoalmente, a vibração de um espírito elevado pode entender a grandeza dessas experiências. É uma pena que existam jovens espíritas que nunca vivenciaram isso. Será que eles têm medo?

O amigo espiritual fala sobre o amor, o amor que devemos aos sofredores, aos desamparados, aos nossos amigos e familiares. Sinto-me tão bem que choro...

Sinto uma saudade imensa não sei de que... Uma vontade de viver um amor profundo que desconhece os próprios interesses, que sempre está disposto a servir aos que sofrem. Vontade de ser verdadeiro cristão.

Quem é esse espírito? É Bezerra de Menezes médico e político abnegado na época do Império. Desencarnou em 1900. Conhecido como o “médico dos pobres”. Ele os atendia, aconselhava, dava remédio e orava por todos. Por isso, ele irradia uma energia tão poderosa e emocionante. Ele fala do que vive e do que sente. É autêntico.

Aí vem o susto. Ele fala para o Eurípedes ficar em pé e aplicar passes nas pessoas enfermas que estão na reunião. Eurípedes se levanta tranquilamente e aplica os passes.

Eu tremo. Se ele me chamar, eu desmaio. Nunca pedi tanto a Deus para ser esquecido. Estava ficando nervoso de verdade... Sinto que estou atrapalhando a reunião com tantos pensamentos descontraídos. Respiro fundo e oro. Peço a Deus que ajude Eurípedes e os enfermos. Sinto paz, um silêncio confortável.

As emoções estão apenas começando. Eurípedes se senta. Passam-se alguns minutos. Comunica-se outro espírito. Sua voz é ousada e firme. Vicente de Paulo é seu nome, o corajoso santo católico!

Lembro-me, na hora, que Eurípedes é da congregação de São Vicente. Que interessante! O que será que ele vai falar? Dirige-se diretamente a Eurípedes, diz: eu sou o seu guia espiritual - que inveja, só ele! Penso.

Ele fala que observa o zelo e o desprendimento de Eurípedes nas atividades da congregação, mas alerta que há muitos anos ali não mais existe o espírito do Cristo; ele deveria assumir outras tarefas...

Acho melhor transcrever o final da mensagem, não foi tão agradável...

Abandone sem pesar e sem mágoa o seu cargo na congregação. Convido-o a criar outra instituição, cuja base será o Cristo e cujo diretor espiritual serei eu, tendo você como o comandante material. Afaste-se de vez da Igreja.

Quando ouvir o espoucar dos fogos, o repicar dos sinos ou o som das músicas sacras não se sinta magoado, nem saudoso, porque o Senhor nos oferece

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

um campo mais amplo de serviço e nos conclama à ação dinamizadora do Amor.

Meu filho, as portas de Sacramento vão fechar-se para você. Os amigos afastar-se-ão. A própria família revoltar-se-á. Mas não se importe. Proclame sempre a Verdade. Porque, a partir desta hora, as responsabilidades de seu Espírito se ampliam ilimitadamente.

Ele conclui dizendo:

Você atravessará a rua da amargura, com os amigos a ridicularizarem uma atitude que não podem compreender.

Ferrou, penso.

No final da reunião, Eurípedes fica pensativo, com um olhar calmo e confiante. Sinto vergonha de mim. Queria a atenção, o guia, mas não a cruz do sacrifício.

O que acontecerá a Eurípedes?

Como se adivinhasse meus conflitos íntimos, ele me abraça e diz:

— Deus é sempre misericordioso! Confiemos. Nunca nos faltará força para superarmos a nós mesmos, nem coragem para executarmos a vontade do Cristo.

Este é Eurípedes, sempre firme e corajoso. É noite.

Eurípedes pergunta ao tio onde mora Carlos. O tio pensa, pensa e lembra; Carlos é um leproso que vive isolado em uma casa distante. Eurípedes afirma que

precisa visitá-lo. O tio concorda e combina que todos sairão cedo pela manhã.

— Precisamos ir ainda hoje, diz Eurípedes.

— É perigoso, a noite não tem luar e a estrada é na mata fechada.

Argumenta o tio.

— Tio, precisamos ir ainda hoje. Estamos agindo em nome de Deus, insiste Eurípedes.

Vamos todos.

O caminho é difícil e carregamos alimentos. Chegamos a um casebre que parece abandonado. Eurípedes bate à porta. Carlos abre. Seu rosto está desfigurado pela doença e pela fome. Está há três dias sem água e sem comida. Eurípedes cumprimenta-o; entrega os alimentos; eles conversam e se divertem. Ao sair, Eurípedes beija sua testa. Carlos fica curado. É a primeira cura de Eurípedes.

O CAMINHO DE VOLTA

No dia seguinte, na volta para Sacramento, vou refletindo sobre a importância que os espíritos atribuem ao sentimento. Não basta fazer o que é certo. É indispensável fazer o certo e desenvolver os sentimentos corretos, por isso, tanto alerta sobre os sentimentos.

Se é difícil afastar-se de um grupo que gostamos, como foi sugerido por Vicente de Paulo, mais difícil ainda é fazer isso e manter os sentimentos equilibrados. Ter cuidado com as excessivas saudades e com as mágoas. Se a mensagem fosse para mim, falaria da inveja.

Como é importante cuidar dos sentimentos! Se vacilarmos, comprometemos toda a nossa existência e o trabalho dos espíritos que nos amam. Atenção com isso! Falo para mim mesmo.

Outra coisa interessante é que espírito evoluído não é mandão, não ameaça, não grita. Observe que o guia disse: convido-o. Claro que ele fala de forma honesta, porque deseja que acertemos e que sejamos felizes, mas não obriga.

A ficha tem que cair por nosso esforço e vontade. E mesmo quando teve que falar de coisas desagradáveis, para preparar o Eurípedes, não fez terror. Preparou-o em um clima de paz. Falou com serenidade.

Caminhamos.

Eurípedes gosta do silêncio e da natureza, talvez seja isso que lhe dá tanta paz.

Como tudo começou? Como e por que você decidiu ir a uma reunião mediúnica, sendo um católico fervoroso?

Eu me preocupava muito com as crenças do tio Sinhô, gosto dele e não aceitava ele ser espírita. Toda vez que me visitava, pedia para ele dormir no meu quarto e tentava salvá-lo do Espiritismo. Discutíamos, mas ninguém convencia a ninguém. Um dia ele não quis discutir, tirou um livro do bolso e disse que aquele livro explicaria tudo por ele e ainda melhor. Deitou-se e dormiu. Eu comecei a ler e não consegui parar. Quando ele acordou, pela manhã, eu estava acabando de ler o livro. É uma obra de arte e de lógica! É sensacional!

Não consegui dormir. Saí e fui a um lugar silencioso para reler.

Que livro é esse e quem o escreveu?

Depois da Morte, de Léon Denis.

Eu conheço. Digo.

E por que você não me falou dele?! Pergunta Eurípedes.

Sei lá. Acho que tive vergonha de falar para você... Ainda bem-que seu tio foi mais corajoso... Explico constrangido.

Do que você mais gostou no livro? Pergunta Eurípedes para quebrar meu embaraço.

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

A introdução é estonteante. Nunca vi nada tão bem escrito, tão resumido e tão forte. Às vezes leio em voz alta para melhor captar sua beleza. A primeira parte é reveladora. Não imaginava que as doutrinas secretas do passado ensinassem tanta coisa.

Em todas as épocas da Humanidade, os que honestamente buscavam a Verdade foram beneficiados com o conhecimento espiritual. Comenta Eurípedes.

E você, do que mais gostou?

Da segunda parte. Refletir sobre Deus é para mim muito emocionante e nunca tinha visto ninguém falar de Deus e da Criação com tanta profundidade e beleza. Quando li, chorei.

Que bom que não sou só eu que choro! Rimos

.

O PROFESSOR ESTÁ LOUCO

O que Eurípedes vai fazer? Penso após nos despedirmos.

A orientação espiritual foi direta e verdadeira, mas não é fácil enfrentar a ignorância, ser ridicularizado por amigos e pessoas de quem gostamos.

Todos temos o desejo de sermos aceitos e amados. Não é fácil ser verdadeiramente cristão em um mundo tão atrasado.

Eurípedes não vacila.

No dia seguinte, vai até a congregação. Afirma que não fará mais parte daquela instituição, embora deseje manter a amizade dos amigos que ali atuam.

Os amigos da congregação pedem uma explicação.

Eurípedes, tranquilo e honesto, como sempre foi, narra toda a história. Desde a leitura de *Depois da Morte* até a mensagem de Vicente de Paulo. Mal termina, já é agredido.

— Você está louco! O Espiritismo é uma fábrica de loucos! Você está louco! De maneira serena, responde.

— Bendita loucura, que tem o discernimento necessário para distinguir o erro da Verdade e ensina a

trocar as explicações confusas e complexas pela realidade do espírito.

Vendo que não seria compreendido, com o coração triste, mas sereno, olha a todos em silêncio e parte.

É o começo do ataque das trevas que, se muito sofrimento causaria a Eurípedes, nunca o abateria.

A cada dia sua convicção aumenta, ele está disposto a tudo enfrentar para ser leal ao Cristo e a Vicente de Paulo, seu guia.

Dias depois, vejo chegar a Sacramento uma comitiva de altas autoridades católicas, inclusive o Bispo de Uberaba.

Eles não aceitam perder Eurípedes, que já é muito conhecido por sua dedicação e honestidade em tudo o que faz. Uma campanha infeliz é organizada para forçar Eurípedes a voltar a ser católico. Pregações públicas, orientações para que seus amigos se afastem, visitas a sua família para fazê-los pressionar Eurípedes...

Para piorar, o padre Maia — médium que não cuidou de sua sintonia — enlouquece. Torna-se um obsidiado agressivo e perigoso e é levado em uma camisa de força.

Certamente, é um ataque de espíritos inferiores visando enfraquecer Eurípedes e até culpá-lo pela *loucura* do padre. Eurípedes mantém o carinho por Maia e ora pelo amigo padre.

O fato é que a campanha leva praticamente toda a cidade contra Eurípedes, inclusive seus familiares.

As pessoas se afastam dele na rua benzendo-se e falando baixinho - o professor enlouqueceu. Tudo é feito para dobrar a vontade de Eurípedes, mas eles não o conhecem. Não têm a menor ideia de seu idealismo, de sua coragem e de seu amor a Deus. Eurípedes tem 24 anos, baixo, magro, sereno. Dizemos brincando, ao ver sua coragem tranquila e profunda, o magrelo é invencível!

Um dia, na Rua Visconde do Rio Branco, vejo Eurípedes ser chamado de louco. Ele, sem nenhuma reação de revolta, ouve os comentários e continua.

Os dois senhores que fizeram os comentários, vendo-me, resolvem falar comigo para que me afaste dele. Falam, falam, mas também ouvem.

— Vocês se esqueceram? Começo.

— De quê? Pergunta um dos senhores.

— De quem é Eurípedes! Foi ele, em 1892, com doze anos, quem mais trabalhou para fundar o Grêmio Dramático Sacramentano. O primeiro grupo de teatro da cidade que já apresentou tantas peças as quais os senhores assistiram e gostaram. Também devem ter esquecido que um ano depois ele criou a Gazeta de Sacramento, o primeiro jornal da cidade. Sem perder tempo, contínuo.

— Os senhores sabem da doença de Dona Meca, a mãe do Eurípedes, dos desmaios e das crises que ela tem e que nenhum médico conseguiu curar; sabem que para curar a mãe, ele estudou homeopatia sem parar durante quatro anos e, mesmo não conseguindo curá-la,

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

montou uma farmácia com o próprio dinheiro e atende, todo dia, de graça, dezenas de pessoas há mais de seis anos.

Um dos senhores que até então estava calado, fala:

— Lamento pela doença de Dona Meca, mas não tenho nada a ver com isso.

— Tem sim, pois o seu filho foi curado pelo Eurípedes, no ano passado! Agora ele não presta mais, não é? E o pior é o que fizeram com o Liceu Sacramentano, que ele fundou há dois anos, e que já tem o respeito até de outras cidades que mandam seus filhos estudar aqui.

Todos admiram a forma empolgante como Eurípedes ensina ciência e arte, mas agora ele foi abandonado pelos outros professores, os proprietários pediram o prédio de volta e até os móveis tomaram!

Será que é Eurípedes que está louco?! Digo quase gritando.

Calo-me. Sei que tenho que parar.

Estou aprendendo que não se defende a verdade fazendo sofrer o adversário, mas aceitando o sofrimento do testemunho. É o que o exemplo de Eurípedes me ensinava

REFLEXÕES DE EURÍPEDES SOBRE A VIDA

É nesse contexto, nada fácil, que a mediunidade de Eurípedes aflora. E quando a mediunidade aparece é preciso disciplina e vigilância!

Ele sempre vai para o alto da cidade, lugar silencioso e belo, para orar e para ler *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

Lê, muitas vezes, em voz alta, para assimilá-lo melhor e tranquilizar o coração. Muitas vezes, pensa em sua própria história para avaliar tudo o que tem acontecido e para melhor entender sua missão reencarnatória.

Sua infância não foi fácil.

É o terceiro de quinze irmãos. Muitas vezes passou fome. Sua irmã mais velha cozinhava folhas de cacto com sal para que tivessem alguma coisa para comer.

Outras vezes, o único alimento era um pedaço de pele de porco ou de rapadura que ele chupava ao longo do dia. Por isso, adoeceu muitas vezes.

Apesar das dificuldades, tinha alegrias. Roubava as comidinhas de barro que as irmãs faziam em um fogãozinho de tijolos e saía correndo para a mãe.

Uma vez, tinha uns quatro anos, vendo outros meninos comprarem doces, ficou também com vontade

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

de comprar. Um menino mais velho deu a ele um pedaço de telha, dizendo que era só ele esfregar na pedra até ficar redondo e usá-lo para comprar o doce. Os meninos mais velhos saíram rindo.

Ele pegou o pedaço de telha e esfregou até ficar redondinho. Foi até a venda e pediu o doce. O dono viu a moeda, pegou-a e entregou-lhe o doce. Saiu muito feliz, sabia fazer dinheiro!

Eurípedes sorri ao ter essas recordações.

Lembra também a doença da mãe. Desde antes de ele nascer, ela sofria de desmaios inexplicáveis. Bastava um barulho ou uma notícia triste e ela desmaiava. Ele e o pai ficavam dia e noite com ela até que melhorasse. Curar a mãe foi uma preocupação sua desde a infância.

Ajudava o pai na loja. Amarrava os cavalos, carregava mala com compras e fazia a contabilidade. O dinheiro que ganhava dava para a mãe, dizendo que era para comprar pão no dia em que não tivesse nada para comer. Quando tinha uns 10 anos, a situação financeira começou a melhorar.

Em 1889, mudou-se para Sacramento o professor Miranda.

Eurípedes que tinha aprendido a ler e a contar na escola primária e continuava estudando com a ajuda do pai, ficou muito feliz com a oportunidade de estudar no colégio Miranda.

Em dois anos, aprendeu tudo o que o colégio tinha para ensinar. francês, latim, português e ciências

naturais. Dormia pouco. Tinha sede de aprender e de viver.

Em 1902, o diretor chamou o pai e disse que ele deveria ser encaminhado para entrar na faculdade. O pai concorda.

Excelente! Vou fazer medicina e curar a minha mãe, pensa Eurípedes.

Em 1905, arrumou as malas com destino ao Rio de Janeiro para o curso de preparação. Tinha prometido que não descansaria até curar a mãe.

Porém, no dia em que ia partir, notou que a mãe estava muito triste acabou tendo mais uma de suas crises... Que fazer?! Pensou. Desarrumou as malas e nunca mais tocou no assunto.

Tudo isso recorda Eurípedes.

O que fiz de errado? Como entender tanta agressão que venho sofrendo? A solidão quando vem da rejeição é uma das piores dores.

Eurípedes sente uma intensa tristeza e ora em busca de amparo.

O SONHO DE EURÍPEDES

Parecia que a cidade tinha mesmo esquecido de tudo que Eurípedes havia feito por todos, mas é nos momentos mais difíceis, que o amparo dos espíritos que nos amam se faz mais intenso.

Eurípedes tem um sonho. Sonho lúcido e verdadeiro. Na verdade, um desdobramento. Foi o primeiro de que tive notícia. Depois, esse desdobramento foi confirmado pelo médium Chico Xavier.

Ele deita e se vê fora do corpo, está lúcido. Sente um forte sentimento de amor e é atraído para o alto. Sobe muito.

Após um tempo, está em um ambiente diferente. Vê um homem que medita à distância envolvido por uma luz suave. É atraído por aquele ser, aproxima-se, olha para ele, assusta-se, emociona-se.

É o Cristo!

É uma honra que jamais pensaria ter. Sente-se paralisado. Recorda a grandeza da mensagem do Cristo, do reconhecimento que os homens de gênio prestaram por meio das artes - da música, da literatura, do teatro, da arquitetura... E ele não sabe como homenageá-lo, como expressar seu amor ao Cristo.

O sonho de Eurípedes

Para um instante e olha a face do Mestre. O Cristo chora.

— Porque choras, Senhor? Pergunta Eurípedes timidamente. O Mestre permanece em silêncio.

— Senhor, por que choras? Indaga uma vez mais.

— Choras pelos descrentes? Pelos que não acreditam no amor de Deus? Insiste. Olhando Eurípedes nos olhos, explica o Mestre.

— Não, Eurípedes. Choro pelos que conhecem o *Evangelho e não o seguem*.

O impacto dessa vivência mediúnica na história espiritual de Eurípedes será imenso. Nasce a missão presente e futura de Eurípedes Barsanulfo - ensinar as verdades espirituais aos que conhecem e não vivenciam as Leis de Deus.

É madrugada.

Eurípedes acorda.

A MUDANÇA DE CASA

A pesar de toda a confusão, Eurípedes nunca para de ajudar as pessoas. Sempre me impressiona sua coragem serena e disciplinada.

Para não incomodar os familiares e, principalmente, a mãe doente, com tanta gente que aparece pedindo ajuda, ele conversa com seus pais e fala que gostaria de se mudar. Os pais entendem. Seu Mogico compra uma casa na Rua Visconde do Rio Branco e vende para o filho por um valor que ele pode pagar.

Para nós, é excelente. Lá começamos a participar das reuniões mediúnicas semanais com o Eurípedes, inicialmente orientadas pelo tio Sinhô e por outros amigos experientes de Santa Maria.

Após alguns meses, dona Meca visita Eurípedes com um recado nada agradável de seu pai.

— Eurípedes, seu pai manda pedir-lhe que queime esses livros espíritas, porque não quer filho doido na família...

— Mas, meu pai conhece Espiritismo? Pergunta Eurípedes.

— Dou-lhe o recado de seu pai simplesmente. Só sabemos que o Espiritismo é arte do demônio. Você precisa abandonar essas coisas, meu filho...

Eurípedes entende a preocupação da mãe, levanta-se, abraça dona Meca e lhe explica de forma sincera e clara o que é o Espiritismo. Fala de Jesus e esclarece que o Espiritismo é o Cristianismo puro, sem interesses materiais e egoísticos. Mostra que a mediunidade está no Evangelho. Conversam de alma para alma com amor e respeito. Horas depois, D. Meca retorna para casa.

— Convenceu o seu filho a largar o Espiritismo? Pergunta Mogico.

— Mogico, eu sou espírita! Diz D. Meca e acrescenta, Eurípedes manda que você estude o Espiritismo e vá conversar com ele.

No ano seguinte, a família já seria espírita e colaboraria com Eurípedes! Esta é dona Meca: corajosa, alegre, sincera.

Meca torna-se uma excepcional médium de cura. O seu magnetismo curador é maior que o de Eurípedes. É comum a água ficar branca como leite quando ela aplica suas energias curadoras. Na região todos dizem: ferida em que Dona Meca põe a mão, sara.

O MEU SONHO

Em 1905, no dia 27 de janeiro, Eurípedes funda o Grupo Espírita Esperança e Caridade.

— Teremos mais atividades, além da reunião mediúnica que já existe.

Na noite anterior, dormi pensando na inauguração. Tive um estranho sonho. Estava indo para a casa de Eurípedes e, ao chegar à porta, deparei-me com um senhor de aparência carrancuda, com uma barriga enorme, na frente da porta de entrada. Cumprimentei-o; pedindo licença para passar, pois as atividades iam começar.

— Para onde vai, meu jovem? Pergunta o senhor.

— Senhor, hoje é a inauguração do grupo espírita. Estou quase atrasado, por favor, deixe-me passar. Respondo quase perdendo a paciência.

— Mas hoje haverá uma reunião mediúnica, não é?!

— Sim. É comum os espíritos se manifestarem nas atividades do nosso grupo.

— Como assim?! Isso não pode! Isso não é para a sua idade, você não deve participar desse tipo de

reunião. Você pode enlouquecer! Isso é só para mais tarde. Afinal, quantos anos você tem?

— Senhor, participei da primeira reunião mediúnica com 14 anos e não enlouqueci, como o senhor pode constatar. Por favor, deixe-me entrar. Eurípedes é muito pontual, não quero perder a reunião de hoje. Digo, controlando-me.

— Olhe, meu jovem, tenho mais de 490 anos de experiência. Isto não é para a sua idade, posso lhe garantir! Sou conhecido em todo o movimento espírita, todos me conhecem e me escutam!

— É... Como o senhor se chama... Confesso que fico abalado... Será que temos feito tudo errado? Ai meu Deus! — Senhor Bocó. Bocó Mefistófeles.

— Senhor Bocó, então, o que devo fazer?

— Meu filho — diz com uma voz macia e adocicada — afaste-se. Isso não é para a sua idade. Exige muita responsabilidade, dedicação. Veja os jovens da sua idade. Você está na idade de se divertir e não de ter preocupações. É muito pesado ser médium, participar destas reuniões. Você pode enlouquecer! Vai ser chamado de estranho, anormal. Vá se divertir. Olhe seus amigos, estão todos no Bar do Zeca.

Lá é que é seu lugar, filho amado.

— Sei... Sei... Pode ser que o senhor tenha razão...

— Pode ser, não. Eu tenho! Pode ter certeza. Já liberei muitos jovens desta fábrica de loucos que é o

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

Espiritismo, quero dizer, as reuniões mediúnicas com jovens...

— Espiritismo fábrica de loucos?! Já ouvi isso antes...

— Venha, meu filho, dê-me a mão e vamos nos divertir, passear... Coisas que você vai gostar de fazer. Coisas da sua idade. Diz maliciosamente.

— Várias cenas vêm à minha mente. É... É... Estou confuso... Talvez fosse melhor a diversão... Não sei o que fazer.

Neste instante, Eurípedes abre a porta e o senhor Bocó toma um grande susto. Olhando-o, grita: saia daqui! Saia daqui! Ele é meu, ele é meu! Vou levá-lo para a minha região! Ele é meu! Eurípedes olha-o serenamente e diz.

— Se ele quiser ir com você para as regiões inferiores, nada poderei fazer, apenas lamentar a sorte de meu amigo. Contudo, ele veio participar de nossas atividades cristãs, e se este é o propósito real dele, o Cristo nos protegerá e você nunca poderá impedi-lo.

— Mas ele quer ir — diz Bocó. Eurípedes olha para mim e pergunta.

— Você quer entrar?

Olho firmemente o rosto do senhor Bocó, algo me diz que nos encontraríamos no futuro, e entro sem nada falar. Este gesto valeu mais do que mil palavras. Na verdade, valeu minha paz.

Entro.

O meu sonho

Estão presentes o Aristides, o tio Sinhô, os irmãos e os pais do Eurípedes, além de muitos outros amigos de Santa Maria.

Eurípedes ora o Pai Nosso, estudamos a Doutrina Espírita e, no final, sua cabeça tomba para trás, seu corpo perde a postura e rapidamente se refaz.

Fala o grande Lutero.

A reunião foi encerrada por Vicente de Paulo de forma emocionante! Como perder tudo isso para ir a uma farra? Acordo pensando.

A INAUGURAÇÃO DO GRUPO ESPÍRITA

Não via a hora de ir para o grupo espírita e conversar com Eurípedes. Ele entende profundamente sobre interpretação dos sonhos.

Tudo acontece exatamente como no meu sonho. Exceto que eu não encontro o senhor Bocó e não tem a comunicação de Lutero. Após o término das atividades, aproximo-me de Eurípedes e conto-lhe o sonho.

— Seu sonho foi um desdobramento e, de fato, eu estive presente.

Achei que devia lhe ajudar. Fala Eurípedes.

— Mas quem é este senhor Bocó?

— É uma poderosa individualidade das trevas e vai tentar afastar os jovens da mediunidade. É um antigo inquisidor que combate a mediunidade, acima de tudo, porque sabe que, quando um jovem se dedica com seriedade a uma atividade mediúnica, aprende a usar suas energias de forma saudável. Equilibra-se.

— E por que isso o incomoda? Pergunto.

— Quando as energias não são usadas para o bem, elas ficam disponíveis para os espíritos inferiores,

A inauguração do grupo espírita

que as usam para prazeres doentios, para gerar ansiedade que acaba em vícios e em suicídio.

— Isso é sério. Falo.

— Sim. É mesmo. Caso você tivesse ido não estaria aqui hoje e, depois, ninguém sabe.

— Precisamos fazer algo! Ainda existem muitos desavisados.

— Estamos fazendo da melhor maneira: dando o exemplo. A mediunidade é uma faculdade moralizadora que eleva a todos que a utilizam sob a inspiração do Cristo - o médium de Deus. João e Tiago eram jovens médiuns orientados por Jesus; e João e Inácio de Antioquia orientaram-me em minha mocidade na época do Cristo. A mediunidade é uma fonte de prazer intenso e saudável quando direcionada a auxiliar encarnados e desencarnados. Proibir o acesso a ela é estimular os prazeres desequilibrantes e inferiores. Quem isso fizer, terá que arcar com graves consequências. Explica Eurípedes.

— Entendo. Eu só não entendi o nome. Por que Bocó Mefistófeles?

— É um nome-símbolo - diz Eurípedes, e pergunta, o que significa a palavra Bocó?

— Tolo, ignorante. Respondo.

— E Mefistófeles? Perguntou Eurípedes.

— Diabo, demônio. Digo.

— Entendeu? Pergunta ele.

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

— Sim. Entendi! É o demônio da ignorância; é o demônio que explora a ignorância dos que não conhecem as sagradas Leis de Deus.

— Sua interpretação é boa. E qual a origem da palavra Bocó?

— Não tenho ideia. Respondo.

— É de origem francesa. Você imagina qual é a palavra que lhe deu origem?

— Bouc? Chuto.

— Exato. E o que significa? Indaga Eurípedes.

— Bode! Falo.

— E qual o significado do bode no Evangelho? Indaga Eurípedes mais uma vez.

— É o oposto da ovelha, do cordeiro que simboliza o Cristo! Daí a divisão entre os justos e os injustos ser representada pela separação dos bodes das ovelhas. Digo empolgado.

— Exatamente. Para os desatentos, o bode parece com a ovelha. A fuga ao dever mediúnico parece prudência; o caminho para as trevas parece o da felicidade. Acrescenta Eurípedes.

Lembro-me da fala e dos gestos mansos e educados do Bocó, que queria parecer espírito evoluído, como se evolução fosse um conjunto de gestos e um tipo de voz.

— Vou ficar atento! Afirmo com convicção.

— Fique, pois ainda por longo tempo ele irá induzir muitos a fecharem as portas da mediunidade aos

jovens, até mesmo no movimento espírita. Explica Eurípedes.

— Ele disse que tem 490 anos de experiência, é verdade?

— A Doutrina Espírita é a maior revelação das verdades divinas que o mundo já teve e quem a codificou? Pergunta Eurípedes.

— Allan Kardec... Mas O Livro dos Espíritos é de 1857...

— Kardec foi Jan Hus, queimado em 1415, há 490 anos. Desde essa época, Bocó combate as verdades espirituais. Esse Espírito deveria ter auxiliado Hus/Kardec, mas fugiu, há 490 anos, no momento do testemunho, por isso ele disse ter 490 de experiência. Claro, ainda não existia a Doutrina codificada no mundo, mas já era um processo avançado de implantação da verdade espírita na Terra e aqueles que fogem ao testemunho se tornam traidores. É a Lei. Conclui o amigo e professor.

— Gostaria de conhecer mais a vida de Jan Hus/Kardec. Falo.

— Chegará o momento oportuno. Depois falaremos mais sobre isso.

— Eu disse, no sonho, que tinha 14 anos quando participei da primeira reunião mediúnica... Por que menti? Questiono.

— Você não mentiu; com essa idade você já participava das reuniões mediúnicas no plano espiritual, mas ainda não tinha tido oportunidade nas mediúnicas

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

da Terra; graças ao tio Sinhô e aos amigos de Santa Maria você tem a chance de executar a sua missão. É uma oportunidade valiosíssima.

— Eu me lembro de uma comunicação do Lutero, foi minha imaginação?

— Não, de fato, ele esteve presente. Mas vai comunicar-se no momento certo. Tudo se constrói aos poucos e com trabalho incessante. Primeiro no mundo espiritual e no nosso íntimo, depois no mundo material. Essa é a ordem da vida.

— Tenho uma última pergunta. Bocó disse que é ouvido no movimento espírita, é verdade?

— Sim, infelizmente. Observo que a ideia de exclusivismo da mediunidade começa a ser aceita. Alguns estabelecem idade até para que se possa ver uma comunicação de um bom espírito. Isso significa proibir os mais novos de conhecer Jesus por meio de seus mais elevados representantes e atraparhar suas missões.

— Mas se é um problema tão grande e tão sério o que faremos? Indago angustiado. Eurípedes olha-me com seriedade e diz: nossa missão apenas começa. Relembraremos ao mundo a prática mediúnica evangelizada, agora e no futuro.

Após um momento de silêncio, em que ele olha as estrelas, afirma: você irá colaborar. No futuro, você alertará aos jovens que mediunidade com o Mestre é caminho que deve ser seguido com coragem e disciplina. Eu ampararei espiritualmente os que, de fato, quiserem elevar-se. Despedimo-nos. Volto para casa com um

A inauguração do grupo espírita
entusiasmo que parecia o de Eurípedes. A firmeza dele
contagia!

DESOBSESSÃO

As atividades no grupo são realizadas duas vezes por semana.

Obviamente, não perco nenhum dia. E você?! Vai perder a chance de viver intensamente as verdades espirituais? Lá vi um dos tratamentos de desobsessão mais intensos e marcantes que se possa imaginar. Imaginem que os desmaios de D. Meca eram por causa da influência de espíritos obsessores!

Após as comunicações, com os tratamentos de passe e com as preces, ela fica totalmente curada.

Eurípedes, que desde menino tudo fez para curar a mãe querida, fica exultante. Certa vez ele comenta: foram décadas de sofrimentos terríveis... Por ignorância.

Ele ampara a todos os que a perseguiram, na reunião e em desdobramento, pois sai conscientemente do corpo e observa o mundo espiritual com mais lucidez do que nós observamos o mundo material.

O sentimento de gratidão de Eurípedes à Deus, que sempre foi intenso, amplia-se nesses momentos. Sentimento que Eurípedes sabe transformar em ação e compreensão a favor de todos. A cada dia, ele se dedica mais e mais a cuidar dos sofredores e a esclarecer a todos sobre as verdades espirituais.

Alegria ou tristeza ele transforma em ação e doação. É incrível ver seu inesgotável amor e senso de dever.

Um dia serei como Eurípedes, mesmo que demore incontáveis séculos. Só quem já sentiu a beleza que a devoção produz pode entender meu desejo.

Eurípedes interrompe meus pensamentos:

— Sonha acordado?!

— Não, só penso.

— Lembra-se de seu sonho?

— Sim.

— Entende agora as graves consequências da ignorância sobre a mediunidade? Minha mãe sofreu ataques espirituais desde a adolescência e não sabia como se defender. Muitas pessoas são internadas em hospícios por causa da mediunidade, que é fenômeno tão natural quanto falar, olhar e andar.

— Sim, é até assustador pensar nisso. Precisamos fazer algo. Digo.

— Faremos, amigo. Faremos. Os amigos espirituais nos apoiarão e mostraremos ao mundo que a mediunidade é natural e deve ser ensinada a todos. Ensinares por etapas com teoria e com prática. Fala Eurípedes convicto.

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

Eu não sei o que as afirmações de Eurípedes significam exatamente, mas sinto que ele está inspirado ao pronunciar aquelas palavras. Sinto como um comando que vem do Alto - das esferas elevadas da vida espiritual. Abraço-o.

Despedimo-nos.

A FARMÁCIA ESPERANÇA E CARIDADE

Ainda em 1905, Eurípedes funda a farmácia esperança e caridade.

O trabalho é imenso e ele, infatigável. A farmácia faz remédios com plantas medicinais indicadas mediunicamente por Bezerra de Menezes pela mediunidade de Eurípedes. Um trabalho sensacional.

Um dia, em um momento de folga, converso com a D. Amália, a fiel amiga e auxiliar do Eurípedes. Pergunto como o Eurípedes consegue receber tantas receitas, mais de mil fórmulas por dia! Não entendo como isso é possível.

Ela sorri e conta o método de trabalho Eurípedes — Bezerra de Menezes.

— Inicialmente, Bezerra transmite as mensagens pela intuição mediúnica. Quando o sistema nervoso ligado à intuição está cansado, ele inicia a transmissão pela audição e, após o cansaço dessa faculdade, apresenta as receitas pela vidência. Quando não dá mais, ele usa as mãos de Eurípedes pela mediunidade mecânica.

— Meu Deus! Eu canso só de imaginar tanto trabalho mediúnico e todo dia.

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

— Eurípedes sabe aproveitar os minutos. Após uma pausa D. Amália, continua.

— E tem outra coisa curiosa: ao lado da indicação dos medicamentos, Bezerra sempre indica leituras espíritas como O Evangelho Segundo o Espiritismo; O Livro dos Espíritos; O Problema do Ser, do Destino e da Dor (Léon Denis) ou Roma e o Evangelho (D. Jose Amigò Y Pellicer) .

— Eles — Bezerra e Eurípedes — bem que combinam. Diz D. Amália sorrindo. Voltamos ao trabalho.

A MENSAGEM

Em 1906, Eurípedes tenta reorganizar o Liceu Sacramentano. Consegue em parte, mas ao afirmar que ensinará Espiritismo, os pais retiram seus filhos da escola.

Eurípedes jamais se negaria a falar da Doutrina Espírita, que é a lógica que guia a sua vida. Com o fechamento definitivo do Liceu, ao ver suas salas vazias, ele se sente solitário e abatido. Chora e faz uma prece silenciosa.

Sente os fluidos de uma elevada entidade, tem vontade de escrever, assusta-se. Uma força superior e amorosa move-lhe o braço, e, de forma inconsciente, ele escreve a seguinte mensagem:

Não feche as portas da Escola. Apague da tabuleta a denominação — Liceu Sacramentano — que é um resquício do orgulho humano.

Em substituição, coloque o nome — Colégio Allan Kardec.

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

Ensine o Evangelho de meu filho às quartas-feiras e institua um curso de astronomia. Acobertarei o Colégio Allan Kardec sob o manto do meu amor.

Maria, a Serva do Senhor.

O COLÉGIO ALLAN KARDEC

Mil novecentos e sete, dia 27 de janeiro. Fundação do Colégio Allan Kardec.

No colégio, Eurípedes emprega os métodos de ensinos mais interessantes que existem. Ensina a pensar, criticar, auxiliar e a conhecer a mediunidade na prática e todo dia!

Eurípedes veio proclamar a verdade e quer que façamos o mesmo. Ele é invencível! A origem do colégio Allan Kardec está na espiritualidade superior; ele é acessível a todos os que estão dispostos a assumir suas responsabilidades espirituais e a servir aos necessitados de ajuda material e espiritual.

Algumas histórias do colégio Allan Kardec serão narradas neste livro e outras em livros futuros. Hoje, os alunos de Eurípedes movimentam-se no espaço e alguns reencarnaram; vão atuar mais uma vez na Terra de forma direta sob a orientação do Mestre de Sacramento. Muitos acontecimentos serão revividos por jovens e adultos que buscarem uma vivência cristã na atualidade. É o que nos garante Eurípedes Barsanulfo

O PRIMEIRO DIA

O ambiente é de expectativa e de alegria. Os antigos alunos voltam e novos querem vagas. A dedicação e a bondade de Eurípedes vencem a toda oposição e má vontade.

A aula inaugural de Eurípedes é inesquecível. Como me disse professor Homilton Wilson, o irmão que mais o ajuda no colégio, Eurípedes é um misto de ternura e severidade. Ama os alunos e os necessitados até a devoção extrema, mas quer de cada um o melhor.

A aula explica como funcionará o colégio. Inicia Eurípedes.

“Senhores, senhoras,

Sejam bem-vindos. Aqui adoraremos a Deus pelo estudo, pelo trabalho e pela devoção aos que mais precisam. Sois espíritos imortais e assim sereis tratados. Espera-se de cada um atenção, devoção e companheirismo.

Teremos três cursos: o elementar, o médio e o superior. As avaliações serão feitas pelo desempenho ao longo do ano e em novembro, teremos as provas orais, em que todos serão interrogados por mim, pelos outros professores e pelos visitantes que aqui comparecerem. Após a avaliação, teremos um festival artístico com a participação de todos.

O primeiro dia

Teremos aulas de astronomia. Dissecaremos animais e plantas.

Tudo isso para melhor compreender as leis da ciência, que são divinas.

Às quartas-feiras, teremos aula sobre *O Evangelho Segundo o Espiritismo e O Livro dos Espíritos*; estudaremos a evolução espiritual desde as antigas civilizações até a atualidade. Como em tudo, uniremos teoria e prática. Ensinarei para todas as turmas astronomia e Espiritismo.

Aos que quiserem desenvolver a faculdade de cura, em suas diversas modalidades, teremos um programa fundado no Evangelho e no saber essênio.

O aprendiz deverá cuidar de enfermos seja durante o dia ou à noite, porque só é digno da assistência dos bons espíritos o médium que prova sua devoção aos que sofrem, amparando-lhes.

Faremos sorteios dos que, em períodos alternados, cuidarão dos obsidiados que não podem ficar sozinhos. Em duplas ou trios, vós os amparareis durante a noite, isto vós tornará fortes.

Nas aulas de Espiritismo, estudaremos passo a passo a evolução espiritual para que não vos enganeis de que é imensa a luta evolutiva e que deveis participar dela lutando contra si mesmos e contra as imposições do mal, mantendo a serenidade e a firmeza.

Vos darei provas da imortalidade por meio da vidência, da audiência, do desdobramento, da materialização, do transporte de objetos e da telepatia.

Atentai que os fenômenos mediúnicos não são para o vosso simples deleite, mas para vos assegurar de que, tanto quanto existe a realidade material, visível, existe a realidade espiritual, que tudo estrutura em harmonia.

Sabei que essas lições vos obrigarão no futuro a amparar a outros. O movimento espírita nasce, seu futuro glorioso dependerá de vossa conduta. Não mais se deve ocultar as verdades espirituais a ninguém. Não mais!

Amados alunos, muito se espera de cada um de vós. Quando necessário, desvelarei os vossos compromissos espirituais assumidos antes da atual existência, para que, sabendo, não fujais de vossas responsabilidades. Tornai-vos dignos do amparo que os Espíritos que dirigem os destinos humanos depositam em vós.

Um dia, sereis espalhados pelo mundo e se exigirá de cada um o testemunho de fé e de firmeza, porque muito recebereis e aquele que recebe a luz tem o dever de ampliá-la.

No futuro, em nova encarnação, eu vos dirigirei do mundo espiritual por meio de muitos espíritos.

Vós, no momento certo, deveis unir-vos novamente, união de missões a serem executadas. Estarei convosco em vários pontos do mundo. Algo nos unirá: o amor à Verdade e ao dever. Ainda jovens, mais uma vez sereis chamados. Não vos deixeis envolver pela loucura do prazer e do comodismo.

O primeiro dia

Meu coração conta com cada um de vós. Estarei sempre convosco. Orai e o Senhor permitirá que eu vos ampare.

Sabei, é vosso dever mostrar coragem e firmeza até a vitória final. Este é o desejo do Senhor. Nosso Mestre Jesus.

Acordo banhado em lágrimas e trêmulo. Começaria naquele momento uma aventura espiritual que se desdobraria nos séculos futuros?

— Aguardo ansioso a hora da inauguração do colégio e a oportunidade para falar com Eurípedes.

A INAUGURAÇÃO

Tudo é semelhante ao sonho. Apenas Eurípedes não fala tão detalhadamente da missão que nos seria exigida no futuro.

Todos cercam Eurípedes, todos querem estar próximos a ele: as crianças, os jovens e os adultos; os alegres e os tristes, os saudáveis e os doentes. A todos ele transmite paz.

Eu não voltaria para casa sem falar com ele. Após todos partirem, Eurípedes vai cuidar de alguns enfermos. Acompanho-o. Muitas vezes é a única maneira de conversarmos. Ele não para.

Depois de conversar com uma senhora idosa, pede que eu a ajude a tomar o remédio. Ela se queixa de que mora sozinha e que é muito difícil saber como tomar os medicamentos corretamente.

Eurípedes apenas olha para mim e eu entendo o que devo fazer... Assumo o compromisso de acompanhá-la: aplicar passes e ajudar na medicação. Eurípedes sorri. Essa é a sua maior fonte de alegria — ver que nos tornamos bons, mesmo com alguma dificuldade.

— Sonhaste novamente, imagino. Diz Eurípedes, sorrindo com tranquilidade.

— É verdade o que sonhei?!

A inauguração

— Conte-me o que você se lembra da experiência de desdobramento. Narro o sonho.

— Muito bom, diz Eurípedes, guardaste uma boa lembrança de nosso encontro.

— Mas é verdade, tudo o que você disse?!

— Sim. A evolução requer esforço infatigável e coragem.

— Mas como é possível estarmos sendo preparados para uma tarefa daqui a mais de cem anos?!

— Existem preparações bem mais longas. A do codificador envolveu milênios. Não se assuste com cem anos de trabalho, nem é tanto. Indispensável é aproveitar o minuto que passa e, assim, rapidamente conquistamos séculos de paz.

— E os outros que estavam presentes, eles vão se lembrar?

— Todos lembrarão no momento oportuno. Aqueles que têm amente confusa, emoções desregradas e viciações só lembrarão no momento em que forem socorridos das regiões inferiores, após uma encarnação infeliz. Outros lembrarão agora e na próxima encarnação, porque permanecem fiéis ao compromisso. Muitos lembrarão após lerem uma descrição de nossa reunião ou sentirão que estão ligados ao nosso grupo. Cada um terá a lembrança ou o sentimento do compromisso quando for necessário. Seja por meio de médiuns sérios e experientes, intuições ou avisos durante os desdobramentos.

— Que fascinante!

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

— Um só é o espírito, mas muitos são os dons.
Explica Eurípedes. Chegamos à frente da casa de Eurípedes, é meia noite e trinta.

Ele vai fazer a contabilidade da loja do pai, dormir um pouco e às 4 horas iniciar o receituário da farmácia. Despeço-me.

Haverá algo mais fascinante que a mediunidade espiritualizada?

Penso olhando as estrelas distantes.

CURSO DO EVANGELHO DE JESUS

Quarta-feira, doze e trinta, é o dia do curso. Eurípedes chega uma hora antes para conversar com alunos e visitantes.

Obviamente, eu também estou.

Às doze em ponto, ele vai para o salão e senta-se à mesa. Os alunos fazem silêncio. Até o Jipe, o cachorro do Eurípedes, fica quieto debaixo da mesa. Todos se preparam por trinta minutos em silêncio.

Uma vez, ele me falou da importância do silêncio para o equilíbrio emocional e para o desenvolvimento espiritual. Quando foi essencial, na época de Jesus, desenvolveu uma profunda compreensão do universo e várias faculdades mediúnicas, inclusive a telepatia, porque sabia ficar em silêncio. Na questão 772 de *O Livro dos Espíritos*, os espíritos falam do erro que é o voto de silêncio, mas ensinam que o silêncio torna o espírito mais livre e facilita o contato mediúnico.

Pontualmente, como sempre, ele toca uma campanha, ergue-se e ora o Pai Nosso. Dá-se o primeiro fenômeno mediúnico do estudo: toda a cidade ouve a oração de Eurípedes, mesmo nos sítios distantes.

É um fenômeno de efeito físico maravilhoso.

Depois começa o debate.

Participam alunos de todas as idades. Tem aluno de quatro e de dezoito anos, todos podem debater. Cada aluno formula perguntas do estudo anterior e pode escolher a quem quiser para debater.

Muitas vezes, alunos de oito anos de idade ganham dos mais velhos. Todos mantêm o respeito. Eurípedes estimula o debate e sempre exige respeito entre os alunos. Nunca grita nem usa a palmatória, como é comum nos outros colégios.

Às duas horas vem o intervalo. Eurípedes é cercado por todos. Alguns querem esclarecimentos ou dicas para o próximo debate. Também aparecem pessoas pedindo ajuda para seus problemas. Ele atende a todos.

Nesse momento, eu vou comer, pois só temos trinta minutos.

Às duas e meia, toca o sino. Eurípedes indica um aluno para ler O Evangelho Segundo o Espiritismo e comenta a leitura. Em seguida, ele se levanta e, com uma voz que muda de acordo com o espírito comunicante, transmite mensagens espirituais que toda a cidade ouve.

Nessas ocasiões, falam muitos espíritos, como Celina, que traz as mensagens de Maria de Nazaré, os apóstolos Paulo, Pedro e Felipe; Joana D'arc, Sócrates, Platão, João Batista, Giordano Bruno, Lutero, Jan Hus, dentre outros'.

Todos ficam encantados e emocionados. Nenhum aluno, mesmo entre os do elementar, que têm quatro ou cinco anos, fica assustado. O ensino da imortalidade com Eurípedes é uma prática diária e

natural. Ele é o combatente número um contra a ignorância espiritual!

Um dia, conversando com Eurípedes, lembro-me do sonho da inauguração e pergunto se as aulas sobre evolução espiritual e mediunidade acontecerão ainda nesta encarnação ou no futuro.

Ele afirma que elas iniciarão no ano seguinte e que ele espera que, no futuro, nós escrevamos livros sobre o assunto. Que interessante, digo e mudo de assunto para não sobrar para mim, não quero mais esse compromisso para a próxima encarnação.

Ele nota e diz: melhor saber e preparar-se do que adiar e falir.

— Você tem razão, obrigado pelo alerta. Assumo esse compromisso com você.

— Então, é bom cumprir, senão em espírito vou puxar seu pé.

Rimos. Sei que fala sério.

O PROFESSOR DA IMORTALIDADE

De todas as experiências, nada se iguala a conviver com Eurípedes.

Em todas as oportunidades, o professor faz questão de provar a imortalidade da alma e destacar a necessidade de uma conduta moral elevada para todos nós independentemente da idade.

O desdobramento é uma das maneiras de nos ensinar o poder do espírito sobre a matéria. Quando acontece em sala de aula, ficamos em silêncio, sabemos lidar com o fenômeno de desdobramento e estamos acostumados à disciplina do silêncio nos momentos necessários.

Se alguém continua falando, é avisado: atenção, o professor já foi embora...

Numa aula, ele se senta, a cabeça tomba e seus olhos reviram. Depois de um tempo, ele retorna e conta: acabo de fazer um parto. É um menino e seu pai está vindo a cavalo me chamar.

E começa a narrar o caminho que o pai está fazendo. Ele acaba de entrar na cidade... Agora passa pela praça da matriz... Atravessa a rua... Está em frente ao colégio... Amarra o cavalo... Entra no colégio...

Está vindo para nossa sala... Sobe as escadas. Vai bater na porta.

Ele bate! Rimos empolgados.

— Sô Eurípes, diz o senhor, minha esposa tá com o bebê atravessado, vim correndo, me ajude pelo amor de Deus.

Eurípedes, que observamos com espanto, diz: seu filho nasceu e está bem, o senhor pode voltar. É um menino saudável.

— Sô Eurípes, não brinque, por favor. Eu vim a cavalo e só tem um caminho, se o senhor tivesse ido eu teria visto... E no desespero de pai e de marido, ele pega o professor pelo braço e o leva para sua casa.

Eurípedes vai calmamente. Sabe que é uma situação educativa.

Vamos todos atrás, acompanhando-os de perto. Imagine a nossa empolgação. Seria verdade o que o professor narrou?! Em pouco tempo veremos. Não se finge um parto, nem seria possível ele ter saído da sala naquele momento. Mal contemos a expectativa.

Chegamos. É uma casa pobre, no meio da mata. Entramos atrás do professor e do pai e ouvimos a mãe dizer — num precisava ter voltado, eu to bem.

A alegria é geral.

Nosso querido professor Eurípedes mais uma vez nos ensina com a prática! Outro desdobramento interessante acontece durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), quando ele volta e nos conta o que viu nos campos de batalha, e apenas três dias depois,

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

a notícia chega a Sacramento pelo rádio, confirmando o que já sabemos.

Não foram só esses casos que vivenciamos, foram muitos.

Um dia, a aluna Joanna aparece na porta da sala e o professor fala que ela entre.

Ela diz que a mãe foi ao dentista e usou todos os remédios, mas não consegue curar a infecção no dente. Está com dores horríveis, por isso, ela mandou a menina procurá-lo.

Enquanto Joanna conta a história, o professor apoia a mão no ombro direito dela. Quando ela para de falar ele diz: Volte, minha filha. Você é que vai curar a sua mãezinha com um passe.

Joanna volta para casa e conta para a família o que aconteceu. Ela tem 10 anos, mas o pai é espírita, confia em Eurípedes e não nas ideias do Bocó. Faz uma prece e fala para a filha aplicar um passe em sua mãe. Logo depois, a dor passa e a infecção é curada.

Eurípedes nos ama e confia em cada um de nós.

Espero que você esteja gostando dessas histórias, porque vou contar mais algumas, vai que alguém andou ouvindo as ideias do Bocó e acha que mediunidade é só para adultos.

Na aula de ciência, vamos observar as plantas e os animais, e na trilha que seguimos encontramos uma pedra bonita e grande. O professor diz para pegarmos o tinteiro e escrever nossos nomes na pedra. Depois que todo mundo escreve, ele manda jogar a pedra no Rio

Boró. Jogamos a pedra juntos, porque ela é muito pesada. Continuamos. Ao voltarmos para a sala de aula, imagine o que acontece?

A pedra está em cima da mesa do professor e com os nossos nomes escritos! Todos vemos e conferimos o nome e a letra. É impressionante.

Tem também história do Bráulio.

Às vezes eu sento perto do Bráulio. Um dia, estamos assistindo à aula, quando alguém aparece na porta da sala.

O professor, após terminar a explicação, indaga o que a pessoa queria.

– S'Eurípedes, um senhor vinha trazendo um paciente (obsidiado) para o senhor, mas, quando estava na entrada da cidade; ele pulou do carro, pegou umas pedras e tá em cima do muro do cemitério, andando de um lado pro outro, ameaçando todo mundo.

O professor ouve atento e quando olha em nossa direção, o Bráulio enfia a cara no livro para não ser visto...

– Bráulio, vá buscá-lo. Diz Eurípedes.

E o Bráulio, que tem uns 16 anos, apesar do medo, vai. Conversa, conversa e consegue trazer o homem. Em poucos dias, o ex-obsidiado volta para casa curado.

Cuidar dos obsediados furiosos, durante a noite, é uma tarefa em que todos se revezam, por sorteio, além das oportunidades que aparecem a qualquer hora.

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

A coragem e a fé são ensinadas por Eurípedes por meio da vivência, da prática e não com conversa mole.

Tem uma história engraçada com o José Cunha. Ele é sorteado para cuidar do Pedro

Moço, um obsediado complicado que veio de Goiás.

O José conversa, ora, toma conta dele; mas de madrugada dá um cochilo. Quando acorda, toma um susto — o Pedro tinha fugido!

E se acontecer alguma coisa pior?! Pensa.

Sai procurando por todo canto, anda a cidade toda, desiste e volta.

Mas, quando menos espera, ouve.

— Voltei, mutum, porque é tu. Conta-nos José, sorrindo aliviado.

As lembranças dos trabalhos no bem têm um sabor sempre muito especial.

Muitas vezes o professor nos conta seus desdobramentos: descreve cidades espirituais, lugares do mundo material em que esteve e narra as nossas experiências fora do corpo que muitas vezes nem lembramos.

Um dia, no colégio, diz:

— Estive aqui durante a noite. E entre vocês, vi Espíritos inferiores, mas não temam. Nada de mal vai acontecer.

O professor da imortalidade

— Assim aprendemos, na prática, a lidar com a realidade espiritual e crescer com responsabilidade e coragem.

CONVERSAS COM DONA MECA E DONA AMÁLIA

Participo do grupo espírita e da manipulação dos remédios.

Além de ser interessante, é muito bom conversar com D. Meca e com D. Amália sempre que as atividades permitem.

Às vezes, dona Meca fala da infância do Eurípedes, diz que tinha medo de que ele não vingasse, porque era magrinho, magrinho. Conta como ele cuidava dela em suas crises e nunca saía de perto até que melhorasse. Ela fala com um brilho de carinho nos olhos.

Ele ajudou a educar todos os irmãos. Para Eurípedes, tinha que se cortar o mal pela raiz ao lidar com as imperfeições, sem desculpismo ou acomodação. Entendia os limites de todos, mas queria o máximo de cada um.

Dona Meca fala sempre com muita franqueza. Não tem essa de voz melosa e gestos artificiais, nada de falsa aparência de elevação. Sua energia e disposição de fazer tudo certo contagiam. Quando se aborrece, é palavrão na certa!

Aliás, nem ela, nem Eurípedes é de meias palavras e falsa santidade. Muito falso beato se assusta

com a conduta dos dois. É engraçado ver essas situações. Com eles, falsidade não tem espaço!

Na farmácia, minha companhia preferida é Dona Amália. Ela se tornou a auxiliar mais constante de Eurípedes e sempre nos conta histórias fascinantes. O professor não se incomoda, não tem essa de falsa modéstia, quer que todos os seus alunos aprendam a fazer o que ele faz em relação à mediunidade e à conduta moral.

— Tentaram matá-lo por duas vezes. Diz dona Amália e continua.

— O portão da casa do professor fica aberto à noite para que as pessoas possam entrar e ir direto ao quarto dele sempre que precisem. Um dia, veio um homem, entrou e bateu em sua porta. ele se levantou e foi abrir. Ao colocar a mão na maçaneta, apareceu Bezerra e disse: não abre, Eurípedes. Este homem veio te matar, vá deitar-se. Nós cuidaremos disso. Ele se deitou. O homem, por algum motivo, foi embora.

—E a segunda vez, como foi? Pergunto.

— Ele recebeu um pedido de ajuda de madrugada. Era um parto. Mandou a pessoa ir com o remédio. Arrumou-se e saiu.

Ao cruzar a praça, viu dois homens na esquina. Bezerra apareceu e disse: Eurípedes, são dois pistoleiros, esperam para matá-lo. Não tema.

Eurípedes continuou na direção dos homens. Aproximou-se deles e disse: boa noite, em nome de Deus. Eles responderam e nada fizeram. Eurípedes passou.

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

— Que impressionante. Mas o professor não dorme mais?! Como é o horário dele? Pergunto muito curioso. D. Amália sorri e diz, é assim.

— Das 4 às 7 horas da manhã ele recebe o receituário mediúnico para atender aos pedidos de outras cidades do Brasil.

Das 8 às 10 horas trabalha aqui na manipulação e no correio. Das 10h30 às 15 horas está no colégio.

Das 15h30 às 17 horas recebe o receituário e faz a manipulação para os pedidos de Sacramento.

Das 19h00 às 21 horas tem as tarefas do Grupo Espírita.

E depois faz a contabilidade da loja de seu pai, seu Mogico.

— É inacreditável. Ele dorme só umas quatro horas por noite.

— Na verdade, é bem menos.

— Como!? Indago.

— Ele ampara a todos que vão lhe pedir ajuda durante a noite.

Muitas vezes, quando a pessoa chega de madrugada para pedir um remédio, ele já recebeu a receita, manipulou e colocou o medicamento no frasco.

Muitas pessoas se assustam quando batem na porta e Eurípedes abre com o medicamento na mão, dizendo: Vá depressa, meu amigo, doença não espera.

— Como ele aguenta, dona Amália? Questiono.

—Não sei meu filho. Um dia falei com ele. Perguntei se não seria melhor deixar o portão trancado, para ele descansar pelo menos quatro horas por noite.

Ele me olhou com seriedade e disse: Dona Amália, a doença não espera por nosso comodismo.

Não toquei mais no assunto.

Ele ama os sofredores e quer que vocês, seus discípulos, aprendam a sagrada lição de servir sem exigências.

Você sabe, ele só acredita em ensino prático e com exemplificação. Tenho visto muito espírito desencarnado que não aguenta o ritmo dele!

Rimos e fomos trabalhar.

Estamos trabalhando na farmácia. Eurípedes se levanta, com um frasco na mão e abre a porta. Estava ali o seu Mauro prestes a bater.

O professor olha-o, entrega o frasco e diz: senhor Mauro, desta vez entregue o remédio para sua esposa, senão eu não garanto o que pode acontecer. O homem sai mais branco que alma.

D. Amália pergunta a Eurípedes o que tinha acontecido, e ele nos conta.

Na semana passada, o senhor Mauro veio aqui pedir um remédio para a esposa, que estava muito doente, mas parou no bar, embebedou-se e voltou para casa. No caminho, pegou água barrenta do rio, entregou para a esposa e disse que era o nosso remédio. Ajudamos, mesmo assim, mas que ele não repita a façanha.

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

Rimos gostosamente.

Depois confirmei a história, que ficou conhecida por toda a cidade. Só não sei se a mulher dele soube.

Mais duas histórias, querido amigo, vale a pena contar.

Em 1917, Eurípedes sofre uma terrível perseguição. É processado por exercício ilegal da medicina. Todos ficam muito abalados, com exceção dele e de Dona Meca.

Ela diz que, se a Providência Divina tiver reservado a cadeia para seu filho, que se cumpram os desígnios de Deus.

A situação é dramática.

Um processo feito por pessoas poderosas, que não se conformam com o exemplo de amor e abnegação de Eurípedes, que ajuda a todos sem nada em troca. Para ele, saúde e educação não deveriam ser apenas fontes de lucro, mas sim meios de evolução dos que a fornecem e a recebem. Não era contra a remuneração dos que trabalham nessas áreas, mas essa deveria ser justa e ninguém deveria ser excluído por não ter dinheiro.

Isso incomodava a muitos.

Houve enorme movimentação. Alunos corajosos escrevem artigos nos jornais, advogados defendem-no. Não deixou de ser uma expressão do poder da luz, mostrando o poder de ação dos que têm amor à verdade e coragem de agir.

É preciso dizer que, mesmo nos dias mais sofridos, Eurípedes nunca interrompeu suas atividades. Nesses dias dramáticos, observamos uma cena inesquecível descrita por Eurípedes. Durante o receituário, ele começa a chorar e diz.

— Como sou pequenino, como sou indigno! Não mereço tanto carinho dos espíritos... Como são dedicados! Sinto-me envergonhado diante de tantos benefícios que não mereço!

Ele descreve uma cena de extrema beleza espiritual: lá está Ismael, no ponto mais alto do Colégio Allan Kardec. O valoroso soldado do Cristo desembainha uma espada de luz e diz: Nada temas, Eurípedes. Daqui serei o sustentáculo!

Agora é Bezerra de Menezes, que reafirma sua posição junto de nossas humildes tarefas socorristas, afirmando: Daqui serei eu!

Eurípedes prossegue, chorando: desde o colégio até o prédio da cadeia pública, passando a nossa frente, vejo letreiros luminosos que formam um conjunto luminoso de indescritível beleza.

As letras, com um metro quadrado, são expressões carinhosas que dizem — Viva Eurípedes! Viva Eurípedes!

Eu chorei, não preciso dizer. Nosso professor merece, sim, esse apoio!

No dia seguinte, Eurípedes viveria outra experiência, ainda mais marcante. Essa nos contou Dona Amália.

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

No início da manhã, Eurípedes chega à secretaria da farmácia cambaleante e trêmulo, Dona Amália assusta-se. O que aconteceu? Pergunta.

— Dona Amália, a senhora pode imaginar que espírito se apresentou a mim no jardim dos jasmins, sob o céu estrelado? Fala Eurípedes emocionado.

Ela fala vários nomes, entre eles, João Batista e Maria de Nazaré.

— O próprio Mestre, Jesus. Diz Eurípedes.

Dona Amália abala-se. Ela conhece Eurípedes, ele não mente. Eurípedes prossegue.

— Que beleza, indescritível! Debaixo dos jasmins, uma cascata deluz inundava tudo. O Mestre pousou os olhos em mim e disse: Meu filho, nada temas! Estamos com Deus - a vitória é nossa. Naquele momento, os olhos do Mestre fitaram o infinito e projetaram dois poderosos focos de luz que atingiram alturas incomensuráveis.

Eurípedes silencia emocionado.

Ao terminar essa história, Dona Amália olha para mim, eu choro intensamente...

Ela continua e diz: pouco tempo depois estávamos trabalhando normalmente. Para descontrair, finaliza dizendo: observe que nem o demônio da maldade humana nem Jesus fazem Eurípedes perder um minuto de trabalho!

Rimos emocionados e voltamos às nossas tarefas.

O AVISO

Alguns avisos nos prepararam para uma dolorosa experiência. Dois são marcantes.

O primeiro foi um desdobramento ocorrido sob a orientação direta de Vicente de Paulo, registrado por Dona Amália no momento em que acontecia.

Pouco depois de iniciar o receituário, Eurípedes chama D. Amália e lhe diz.

— D. Amália, prepare-se para anotar o que vou descrever. São Vicente de Paulo está ao meu lado e convida-me para um passeio muito longo na companhia dele. Trata-se de uma excursão espiritual.

— São Vicente toma as minhas mãos e diz: Vamos, meu filho. Diga a D. Amália que não se preocupe e tome nota de tudo.

— Caminhamos por uma estrada clara, cheia de luminosidades intensas. As campinas floridas sucedem-se neste caminho de luz. Andamos ainda estrada afora. O vento leve perpassa pelos prados, estabelece-se um ondulado belíssimo, envolto em melodias de sons.

— Continuamos... A paisagem é a mesma...

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

— Avistamos uma árvore muito frondosa, ao longe, e caminhamos em sua direção. Estamos nos aproximando... Chegamos...

— D. Amália, esta árvore é tão maravilhosamente bela que não encontro comparação para que a senhora possa ter uma ideia de seu esplendor. Na Terra, nada existe que se assemelhe às fulgurâncias dela. Todavia, tentarei um recurso comparativo: imagine a senhora que este vegetal seja todo constituído de ouro lavrado, batido pelos raios solares e terá uma ideia remota da realidade. Em cada folha, há uma palavra escrita: Deus. Jesus. Amor. Justiça. Tolerância. Paz. Esperança. Luz. Renúncia. Devotamento. Beneficência. Trabalho. Compreensão.

— D. Amália, não é preciso que eu leia mais. A senhora compreendeu muito bem a significação desta árvore magnificente. Como a interpretaria a senhora?

— A árvore simboliza, a meu ver, o Cristianismo puro, porque consubstancia todos os princípios salvadores exarados por Jesus.

— Sua interpretação está boa, mas conversaremos a este respeito, quando fizermos um estudo mais detalhado do assunto.

— São Vicente convida-me a prosseguir a viagem. Sáímos. A estrada é a mesma. Andamos

sempre, sem parar. Avisto uma escada ao longe. Vai da Terra ao infinito. Digo infinito, D. Amália, porque não enxergo o seu fim.

— Chegamos à base da escada. Começamos a subir...

Estamos subindo... Subindo muito levemente como se tivesse asas nos pés...

— Atingimos o topo da escada. São Vicente afirma, quando colocamos o pé direito no último degrau:

— Meu filho, está terminada a sua missão na Terra. Estamos atingindo outra esfera.

— D. Amália - diz Eurípedes - a estrutura deste mundo é desconhecida para mim. Não lhe conheço os elementos físicos. Mas, para que a senhora tenha uma ideia do embasamento cósmico deste plano, imagine-o constituído de mármore ou de jaspe. Porém, de um mármore com brilhos fascinantes. A superfície expande-se em luminosidades próprias, verdadeiramente estonteantes. Não consigo traduzir senão vagamente para que a senhora tenha uma pálida visão da realidade.

— Afirma São Vicente: Meu filho, este plano é uma mansão de paz e bem-aventurança. Aqui é a morada daqueles que souberam bem desempenhar a sua tarefa de amor na Terra. É aqui a sua morada, meu filho.

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

— E agora, D. Amália, vejo chegar um número incalculável de cartas e telegramas... A senhora talvez tenha que tomar um secretário para auxiliá-la na tarefa de agradecimento.

Havia decorrido meia-hora desde o início do desdobramento de Eurípedes.

Ele desperta sorrindo.

Retomam os serviços de rotina.

É dia 25 de abril de 1918.

O segundo aviso ocorre no dia 22 de outubro de 1918.

Eurípedes atende ao receituário junto conosco, seus auxiliares. E comenta em meio ao trabalho.

— Vai desencarnar uma pessoa em Sacramento, que terá um sepultamento concorridíssimo. Muitas flores e um número incalculável de coroas. Todas as pessoas participantes do cortejo levam flores. E como choram! Lágrimas... Muitas lágrimas...

Um aluno diz.

— Com certeza se trata de uma pessoa rica...

— D. Amália afirma: não serei eu, disso estou certa.

— Por que a senhora fala isso? Pergunta Eurípedes.

— Porque não sou rica, tampouco estimada para receber tantas homenagens.

O aviso

— O homem que vai desencarnar é pobre. O caixão é pobre, mas o morto é muito querido. É um choque, um silêncio de tristeza. Todos entendem. O serviço prossegue.

No mesmo dia, Eurípedes tem febre, mas continua trabalhando.

Dia 24, por causa do pedido insistente de D. Amália e D. Meca, Eurípedes fica acamado, mas atende ao receituário.

Dia 31 anuncia: desencarnarei amanhã, às seis horas.

No dia seguinte, dona Meca, que também está acamada com a gripe espanhola, entra no quarto de Eurípedes. Médiuns curadores rodeiam o enfermo. Ela se aproxima do filho, passa das cinco horas da manhã.

Alisa-lhe o rosto e os cabelos. Todos fazem silêncio.

Meu filho está morto! Afirma Dona Meca. É dia primeiro de novembro de 1918. Ela assume a tarefa de chamar à consciência os mais inconformados.

Morre Eurípedes Barsanulfo. Nosso amigo.

A TUA PROMESSA

Mestre Eurípedes, aprendemos contigo a lição da imortalidade, do devotamento e da abnegação.

Perdoa-nos se não vivenciamos completamente as tuas lições. Tens, hoje, o nosso compromisso de lutarmos neste e nos séculos futuros para retribuírmos a tua doação a cada um de nós.

Lutaremos, com coragem e infatigavelmente, porque tu nos ensinaste.

Lutaremos até que a convicção da imortalidade nos moralize e moralize toda a Terra! Teu discípulo, teu amigo,

Registre a tua promessa. Eurípedes, nosso amigo, ficará feliz.

Teu Nome

MENSAGEM DE EURÍPEDES BARSANULFO

A paz seja com todos aqui reunidos, nesta hora tão propícia, em que temos o ensejo de dirigir, de maneira direta, a nossa palavra aos nossos queridos amigos.

Oh! Que alegria, que prazer, que contentamento imenso experimentamos por esta situação feliz!

Amigos queridos, familiares, companheiros em crença, aqui estamos presentes para vos dar as boas-vindas, para vos aconchegar ao nosso coração, num gesto de carinho, de amizade e de amor.

Sim, amigos, fomos testemunhas do conclave que hoje realizastes; sabeis que está chegando a hora do preparo para a recepção dos prepostos da Espiritualidade, que vêm descer ao plano terreno, no desempenho de tarefas nas lides do Espírito de Verdade.

Estai a postos, amigos; envolvi por toda parte, à luz da Doutrina, essas instruções às crianças, aos moços, aos homens, a fim de que as hostes do Senhor desçam ao plano terreno num ambiente onde possam receber instruções, luzes e conhecimento para o preparo de sua tarefa, da sua responsabilidade e até da sua missão na Terra!

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

Eia, pois, amigos! Nada de desânimo, nada de receios; aqui estamos todos presentes. Sabei que a falange do Bem está ativa no mundo espiritual, neste anseio de que mui próximo possa dar-se esta descida de Espíritos prepostos, sob a égide do Cristo na direção deste trabalho de reestruturação, de transformação e de renovação das inteligências.

Alistai-vos, amigos de bom coração! Alistai-vos na Doutrina; vivei em fraternidade; abri os vossos corações à dor, à necessidade do seu semelhante. Orai ao Pai com fervor, quotidianamente, formando ambiente de serenidade, de união e fraternidade.

E, com o pensamento preso à figura sacrossanta do Cristo, sejais habilitados nesta tarefa que vós mesmos vos propondes, de desenvolver os trabalhos do esclarecimento da verdade espiritual do Evangelho do Cristo em todos os corações.

Agradecido. Mil vezes agradecido pelos pensamentos fervorosos dirigidos à nossa direção.

Que a paz do Mestre amado seja em todos os corações!

Eurípedes Barsanulfo.¹

¹ Mensagem recebida pelo Dr. Tomás Novelino, ex-aluno de Eurípedes, em 28 de janeiro de 1990, durante a realização de uma reunião de evangelizadores, na cidade de Sacramento/MG, na qual o Dr. Tomás tomou parte ativa proferindo uma maravilhosa palestra exaltando a importância do trabalho da evangelização. Mais de duas centenas de participantes estiveram presentes na reunião e na recepção da mensagem. Tomás Novelino (1901-2000), foi e é um verdadeiro discípulo de Eurípedes Barsanulfo.

CONHEÇA O GRUPO MARCOS

Grupe Marcos é um grupo de amigos: encarnados e desencarnados, jovens e adultos, estudiosos e aprendizes, que se propõe a ser uma união de laços cristãos.

O nome Marcos — o nome-símbolo do grupo — é em homenagem a uma encarnação de Eurípedes Barsanulfo, nosso dirigente espiritual, que ocorreu à época do Cristo.

Marcos foi um essênio que se tornou verdadeiro cristão. Essa história você pode conhecer no livro *A Grande Espera*, da Editora IDE (Instituto de Difusão Espírita).

NOSSOS PRINCÍPIOS

1. Todos os produtos do Grupo Marcos (livros, cursos, programas de áudio, mensagens mediúnicas etc.) são colocados à disposição gratuitamente em nosso site www.grupomarcos.com.br, sendo previamente autorizado imprimir, copiar e divulgar;
2. As produções (mediúnicas ou não) levam apenas o nome Marcos e dos amigos espirituais, quando for o caso;
3. Para colaborar conosco ou caso você queira nossa ajuda, basta nos contatar; nosso maior compromisso é com a coerência, o estudo e divulgação da obra de Allan Kardec;
4. Dentre elas, a Codificação e a *Revista Espírita* são as principais obras que norteiam o nosso trabalho;
5. Nosso compromisso específico é com a formação da Nova Geração, sem excluir ninguém de nossas atividades;

Nos propomos a produzir livros e programas de vídeo e áudio, ter encontros de estudo, presencial e virtual, de modo a colaborar com o movimento espírita.

Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

CONTATO

Tenha acesso a todos os livros de forma gratuita
e, se desejar, mantenha contato conosco

Visite nosso site

WWW.GRUPOMARCOS.COM.BR

Entre em contato

GRUPOMARCOSCONTATO@GMAIL.COM

Se gostou do livro,
agradeça, divulgando-o.

Contamos com você!



Meu amigo Eurípedes Barsanulfo

*Tipografias — EB Garamond 14, Montserrat Medium 20 e
Fondamento 48 e 28*